

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA  
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**Análise de Textos Históricos utilizando  
LLMs e Modelagem de Tópicos**

João Pedro Lukasavicus Silva

MONOGRAFIA FINAL

MAC 499 — TRABALHO DE  
FORMATURA SUPERVISIONADO

Supervisor: Mateus Espadoto

São Paulo

*O conteúdo deste trabalho é publicado sob a licença CC BY 4.0  
(Creative Commons Attribution 4.0 International License)*

*Esta seção é opcional e fica numa página separada;  
ela pode ser usada para uma dedicatória ou epígrafe.*



[illegible]



## Resumo

João Pedro Lukasavicus Silva. **Análise de Textos Históricos utilizando LLMs e Modelagem de Tópicos**. Monografia (Bacharelado). Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo.

[illegible]

**Palavras-chave:** Redes neurais. LLM. Grandes modelos de linguagem. Modelagem de tópicos. Textos históricos. Isidoro de Sevilha. Etimologias.





# Abstract

João Pedro Lukasavicus Silva. **Analysis of Historical Texts using LLMs and Topic Modeling: a subtitle**. Capstone Project Report (Bachelor). Institute of Mathematics and Statistics, University of São Paulo, São Paulo.

[illegible]

**Keywords:** Neural Networks. LLM. Large Language Models. Topic Modeling. Historical Texts. Isidore of Seville. Etymologies.



# Lista de abreviaturas

LLM	Large Language Model
MLP	Multi-layer Perceptron
PDF	Portable Document Format
HTML	Hyper-text Markup Language
NLP	Natural Language Processing
URL	Localizador Uniforme de Recursos ( <i>Uniform Resource Locator</i> )
IME	Instituto de Matemática e Estatística
USP	Universidade de São Paulo

## Lista de figuras

## Lista de tabelas

3.1	Parâmetros usados para o UMAP . . . . .	9
3.2	Parâmetros usados para o HDBSCAN . . . . .	10

## Lista de programas

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1.1	Objetivos . . . . .	1
1.2	Contribuições . . . . .	2
1.3	Organização . . . . .	2
<b>2</b>	<b>Background</b>	<b>3</b>
2.1	Redes Neurais e Grandes Modelos de Linguagem . . . . .	3
2.2	Modelagem de Tópicos . . . . .	5
2.3	Obras e autores estudados . . . . .	5
<b>3</b>	<b>Experimentos</b>	<b>7</b>
3.1	Conjunto de dados . . . . .	7
3.2	Preparação dos dados . . . . .	7
3.2.1	Limpeza . . . . .	7
3.2.2	Pré-processamento . . . . .	8
3.2.3	<i>Stop words</i> , <i>stemming</i> e lematização . . . . .	8
3.2.4	Geração de <i>embeddings</i> . . . . .	8
3.2.5	Redução de dimensionalidade . . . . .	9
3.2.6	Conjuntos de dados . . . . .	10
3.3	Persistência . . . . .	10
3.4	Experimentos . . . . .	10
<b>4</b>	<b>Resultados</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>Conclusão</b>	<b>15</b>
	<b>Referências</b>	<b>17</b>



# Capítulo 1

## Introdução

Tradicionalmente, pesquisadores das áreas de humanidades como história, filosofia, entre outras, dependem da análise de grandes quantidades de fontes para a realização do seu trabalho. Esta análise tipicamente é realizada de forma manual, e com grande custo, tanto em termos de tempo quanto de recursos humanos, custo este que pode se tornar um fator limitador da produção científica desses pesquisadores.

A área de processamento de linguagem natural (NLP) possui métodos bem estabelecidos para análise semântica de textos, como por exemplo, modelagem de tópicos (DEERWESTER *et al.*, 1990; BLEI *et al.*, 2003; JELODAR *et al.*, 2019), que visa agrupar textos que tratam de assuntos semelhantes. Com o surgimento dos grandes modelos de linguagem (LLM) baseados em transformers (VASWANI *et al.*, 2017; DEVLIN *et al.*, 2019), é possível observar um grande salto em termos de qualidade das ferramentas e métodos para análise de texto, o que pode ser atribuído à maior capacidade de mapeamento de conceitos em um espaço latente de atributos, que, por sua vez, possibilita um melhor agrupamento de textos em termos de semântica. Em todo caso, o uso destas técnicas requer certa familiaridade com o seu funcionamento e com os textos analisados, de modo que sejam feitos os ajustes necessários para a obtenção de bons resultados.

### 1.1 Objetivos

Neste trabalho pretendemos, por meio do uso de técnicas computacionais de processamento de texto, estudar os tópicos existentes na obra conhecida como *Etimologias*, de Isidoro de Sevilha (c.560-636). Esta obra, que é considerada como a primeira grande enciclopédia da Idade Média, é formada por 20 livros que tratam das origens das palavras agrupadas em diversos grandes temas. O autor, que viveu em uma época de grandes mudanças culturais, buscava registrar o conhecimento de escritores latinos da Antiguidade Clássica, como Varrão, Catão e Plínio o Velho, entre outros. A obra, que foi escrita em latim medieval, foi copiada exaustivamente ao longo de cerca de 700 anos, sendo utilizada como uma espécie de livro-texto básico nas instituições de ensino da época. Por conveniência, para este trabalho será utilizada uma tradução recente para a língua inglesa (BARNEY *et al.*, 2006).

## 1.2 Contribuições

A principal contribuição pretendida com este trabalho é conseguir mapear temas transversais discutidos na obra estudada, para além dos temas gerais propostos pelo autor. Adicionalmente, propomos um experimento de análise de similaridade semântica entre a obra estudada e possíveis fontes da antiguidade, para identificar potenciais citações sem atribuição.

## 1.3 Organização

O texto está organizado da seguinte forma: no Capítulo 2 tratamos do background histórico dos autores estudados, bem como das ferramentas utilizadas; no Capítulo 3 apresentamos os dados analisados, o *pipeline* de processamento criado para os dados, e a configuração dos experimentos realizados; no Capítulo 4 apresentamos e discutimos os resultados obtidos para cada experimento realizado. O Capítulo 5 conclui o texto.



# Capítulo 2

## Background

Neste trabalho, utilizaremos ferramentas de modelagem de tópicos e grandes modelos de linguagem com o objetivo de demonstrar sua utilidade no estudo de textos históricos. Nas seções a seguir detalhamos as ferramentas utilizadas e as obras a serem estudadas.

### 2.1 Redes Neurais e Grandes Modelos de Linguagem

Desde o surgimento dos primeiros computadores digitais no período logo após a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), pesquisadores trabalharam para desenvolver ferramentas que pudessem executar tarefas que até então eram realizadas apenas por humanos. Cientistas como Warren McCulloch (1898 - 1969) e Walter Pitts (1923 - 1969), um médico e um lógico, estão entre os primeiros a discutirem modelos do cérebro humano, e como estes poderiam ser implementados computacionalmente. Em 1943 publicaram um artigo (McCULLOCH e PITTS, 1943) considerado seminal na área, aonde propuseram um modelo matemático do cérebro representado como uma rede de elementos simples interconectados. Um elemento particular recebe sinais dos elementos conectados à sua entrada, e produzem uma soma ponderada como sinal de saída, que, dependendo de um limiar pré-determinado, é enviado para elementos conectados à sua saída como um sinal ativo (valor 1) ou inativo (valor 0). Os autores demonstram no artigo que é possível calcular funções lógicas utilizando diferentes configurações de conexões entre elementos. Posteriormente, estes elementos passaram a ser conhecidos como neurônios artificiais, que serviram de base para o desenvolvimento das redes neurais artificiais, anos mais tarde.

Alan Turing (1912 - 1954), matemático e teórico da computação que ajudou a estabelecer as bases da ciência da computação como disciplina, foi um dos primeiros a se dedicar ao que veio a ser chamado posteriormente de inteligência artificial, de forma mais abrangente. Turing apresenta (TURING, 1950) um conjunto de questões e definições que seriam essenciais para o desenvolvimento da área. Em primeiro lugar, ele pergunta se “máquinas podem pensar”, o que traz o primeiro problema importante, o de falta de definições claras sobre o que é “pensar” e, naquele momento, sobre o que seria a “máquina” em questão. Como definições do que é pensar, e de forma mais abrangente, do que é inteligência, representam problemas filosóficos importantes e sem resposta objetiva, Turing propôs

uma abordagem prática para isso: no lugar de “máquinas podem pensar”, ele passa a perguntar se “máquinas podem agir de forma indistinguível de um humano”. Em outras palavras, ele ignora o processo interno pelo qual uma ação é produzida, e se preocupa apenas com o efeito da ação por aqueles que a percebem. Para demonstrar esta ideia, Turing propôs um experimento chamado de Jogo da Imitação. Na versão mais simples do jogo, há três participantes: um humano e um computador que devem responder a perguntas de um juiz humano que só pode fazer perguntas e receber respostas escritas em papel, sem contato direto com os outros dois. Se o juiz, após uma série de perguntas, não for capaz de distinguir o humano da máquina, a máquina venceu o jogo, ou seja, conseguiu se passar por um humano. Apesar de ser uma definição prática, simples, e que serve aos propósitos do autor, esta ideia de que basta ser percebido como humano para ser considerado inteligente ou pensante é problemática para pensadores de outras áreas, que tratam de aspectos metafísicos da mente e do pensamento.

Em 1980, o filósofo John Searle (1932 -) propôs o argumento do Quarto Chinês (SEARLE, 1980). Neste experimento, o autor imagina uma pessoa que não fala chinês isolada em um quarto com um livro contendo instruções sobre como interpretar símbolos chineses. Se alguém colocar um texto em chinês por debaixo da porta, por exemplo, a pessoa poderia seguir as instruções do livro para produzir símbolos que representem uma resposta coerente para falantes de chinês. No entanto, esta pessoa estaria apenas seguindo regras sintáticas sem nenhuma compreensão semântica do texto que está produzindo. O autor busca com isso se contrapor a ideias funcionalistas, como a de Turing, de que a mente é apenas um sistema de processamento de informações. Ou seja, para Searle, não basta ser capaz de se comportar como se entendesse uma conversa para uma entidade ser considerada como pensante ou inteligente.

Apesar das críticas, a busca pela inteligência artificial seguiu com maior ou menor intensidade ao longo da segunda metade do século XX. Por exemplo, partindo da ideia de neurônios artificiais de McCulloch e Pitts em 1943, Frank Rosenblatt (1928 - 1971), psicólogo, desenvolveu o Perceptron (ROSENBLATT, 1958) em 1957, que é considerada a primeira rede neural artificial. A ideia do Perceptron foi desenvolvida ao longo dos anos, passando por diversos altos e baixos, e com a evolução do hardware existente, cada vez mais capaz, culminou na criação do que passou a ser chamado de Deep Learning (KRIZHEVSKY *et al.*, 2012), por volta de 2012 com o trabalho de Alex Krizhevsky (1986 -), que consiste no uso de grandes redes neurais com milhões e até bilhões de elementos aplicado a problemas de processamento de texto e imagem. Mais recentemente, por volta de 2017, a partir do trabalho de Ashish Vaswani (1986 -) e outros foram criadas novas arquiteturas de conexão entre os neurônios artificiais, batizadas de Transformers (VASWANI *et al.*, 2017), com o objetivo de permitir que mais dados pudessem ser armazenados e processados em conjunto, desta forma possibilitando fornecer mais informações de contexto para um problema computacional de processamento de texto ou imagem. A ideia dos transformers é que possibilitou o surgimento de modelos mais recentes como ChatGPT e Gemini, que são exemplares do que é considerado inteligência artificial hoje em dia.

Modelos baseados em transformers possuem grande capacidade de mapeamento semântico de dados e de geração de texto verossímil, que podem ser consideradas como suas características mais salientes. Estas capacidades são obtidas com base na observação e processamento de grande quantidade de dados de exemplo, processo que é chamado

de “treinamento” no jargão da área, realizados com o objetivo de se identificar padrões existentes nos dados para poder determinar, por exemplo, quais palavras que aparecem comumente próximas a outras em certos contextos. Concluída esta etapa de treinamento, o modelo é capaz de produzir texto em resposta a uma questão: primeiro é feito o mapeamento semântico da questão para encontrar termos e sentenças com significado parecido na memória do modelo, e segundo, com base nos termos e sentenças encontrados, o modelo faz a síntese de um texto que tenha verossimilhança. Note o uso do termo verossimilhança no lugar de corretude: como os modelos são criados de acordo com a definição de Turing, basta que forneçam respostas indistinguíveis das de um humano, e cabe a quem coloca a questão avaliar a corretude das respostas fornecidas.

TODO: escrever +- 0.5 pagina sobre como transformers funcionam, em termos gerais. É bom ter algumas figuras.

## 2.2 Modelagem de Tópicos

TODO: escrever +- 0.5 pagina sobre modelagem de tópicos. É bom ter algumas figuras.

## 2.3 Obras e autores estudados

Neste trabalho utilizaremos edições em inglês das seguintes obras: as Etimologias (*Etymologiae*), de Isidoro de Sevilha, Sobre Agricultura (*De Agri Cultura*), de Catão, e Sobre Ciência Agrícola (*De Re Rustica*), de Varrão. A escolha destas obras não é por acaso: estudiosos da obra de Isidoro consideram que ele se baseou em diversas obras da antiguidade para escrever as Etimologias, particularmente as obras de Catão e Varrão sobre agricultura. Sendo assim, tentaremos encontrar similaridades de ideias entre os textos a partir do uso de modelos computacionais. A seguir apresentaremos detalhes sobre os autores e seu contexto.

Isidoro de Sevilha (c. 560 - 636) foi um clérigo, teólogo e pensador da alta idade média, que é considerado um dos intelectuais mais importantes do seu tempo, e cuja influência foi sentida por muitos séculos após a sua morte. Nasceu em Cartagena, que à época era parte do Reino Visigótico, estado que ocupou as regiões da Península Ibérica e atual sul da França no período seguinte ao fim do Império Romano do ocidente, e fazia parte de uma família que percentia à elite hispano-romana. Seus três irmãos ocuparam funções importantes na igreja, com destaque para seu irmão mais velho, Leandro de Sevilha (c. 534 - c. 600) foi Bispo de Sevilha, cargo que Isidoro ocuparia após a morte de Leandro. Todos os quatro irmãos são venerados como santos pela Igreja Católica.

Como Bispo de Sevilha, Isidoro exerceu grande influência no seu tempo, presidindo sínodos e concílios importantes, como os de Sevilha e Toledo, protegendo os monastérios, e ainda se envolveu na conversão dos reis Visigodos do Arianismo, uma doutrina cristã não-trinitária, para o cristianismo Calcedoniano, que veio a se tornar a doutrina dominante na Igreja Católica.

Como intelectual, produziu diversas obras, dentre as quais se destacam as Etimologias, que são um conjunto de livros que formam uma enciclopédia etimológica, que resume

e organiza o conhecimento de diversos autores da antiguidade clássica. A obra segue a tradição de enciclopedistas clássicos, como Plínio, o Velho (c. 23 - 79), com o uso de ordenação alfabética de tópicos e de uma abordagem literária para o conhecimento, baseada no pensamento analógico.

As Etimologias tratam de temas diversos como gramática, retórica, matemática, direito, a Igreja, heresias, guerra, agricultura, entre outros. A sua influência foi tão grande nos séculos seguintes que algumas das obras clássicas utilizadas como base deixaram de ser lidas e copiadas e acabaram se perdendo no tempo. Era considerado o texto base para a educação sobre o período clássico durante a maior parte da idade média.

O estudo crítico das Etimologias revela suas possíveis fontes clássicas, que na maioria das vezes não são citadas por Isidoro. De acordo com Stephen A. Barney, tradutor para o inglês (BARNEY *et al.*, 2006) das Etimologias, é possível identificar que o material dos livros I e II, que tratam de gramática, retórica e dialética (as disciplinas do *trivium*) provavelmente foram extraídos dos Institutos, de Cassiodoro (c. 485 - c. 585), o livro III, sobre matemática (contendo as disciplinas do *quadrivium*), provavelmente foi inspirado em Boécio (c. 480 - 524), e o livro XVII, sobre agricultura, deriva de Catão, o Velho (234 - 149 a.C.) e Varrão (116 - 27 a.C.), para citar alguns exemplos.

Marco Pórcio Catão, o Velho (234 - 149 a.C.), foi um soldado, senador e historiador romano. Nascido em uma família de plebeus, que era a classe baixa de cidadãos livres em Roma, descendia de gerações de soldados com reputação de bravura, como seu pai e seu bisavô. Ainda na infância, com a morte de seu pai, passou a cuidar das atividades da fazenda família. Como jovem soldado, especula-se que aos 20 anos tenha participado de campanhas das Guerras Púnicas no papel de tribuno militar, uma patente de oficial do exército romano. Ao retornar do campo de batalha para a sua fazenda, e com o apoio do seu vizinho e amigo Lúcio Valério Flaco, iniciou carreira política como *questor*, cargo que possuía diversas atribuições, entre elas a de cobrança de impostos e de supervisão financeira. Daí se seguiram diversos cargos políticos importantes, como *pretor* (magistrado), *consul* (o cargo mais alto da República Romana) e *censor* (magistrado de nível superior). Em paralelo a suas atividades políticas, escreveu diversas obras, cuja maioria infelizmente foi perdida. Escreveu uma história de Roma em sete livros chamada de Origens, uma obra sobre assuntos militares, e a obra sobre agricultura que utilizaremos neste trabalho, a única preservada na íntegra. Além disso, foi famoso orador e teve cerca de 150 discursos registrados.

Marco Terêncio Varrão (116 - 27 a.C.) foi um intelectual e polímata romano, descrito por Petrarca como a “terceira grande luz” de Roma, depois de Virgílio e Cícero. Nascido em família pertencente à classe equestre de Roma, abaixo somente da classe senatorial, ocupou cargos políticos ao longo da vida, como *questor*, *pretor* e tribuno do povo. Estudou com o filólogo romano Lúcio Élio Estilo e com o filósofo platonista Antíoco de Ascalão. Foi também um líder militar sem grande prestígio durante a Guerra Civil Cesariana. Foi um escritor prolífico, que produziu cerca de 74 obras sobre temas diversos, entre as quais se destacam a Cronologia Varroniana, que lista as datas de eventos importantes de Roma, e os nove livros das Disciplinas, organizados de acordo com os temas das artes liberais da época, e que serviram de exemplo para enciclopedistas que vieram posteriormente, como Plínio, o Velho, e o próprio Isidoro de Sevilha.

# Capítulo 3

## Experimentos

Neste capítulo detalhamos os dados utilizados neste trabalho juntamente com o *pipeline* de processamento empregado para a sua coleta e preparação, e a configuração experimental utilizada no estudo.

### 3.1 Conjunto de dados

Como conjunto de dados a ser explorado neste trabalho, temos as seguintes obras:

- Etimologias (*Etymologiae*) (BARNEY *et al.*, 2006), por Isidoro de Sevilha (c. 560 - 636);
- Sobre Agricultura (*De Agri Cultura*) (CATO e VARRO, 1934), por Marco Pórcio Catão, o Velho (234 - 149 a.C.);
- Sobre Ciência Agrícola (*De Re Rustica*) (CATO e VARRO, 1934), por Marco Terêncio Varrão (116 - 27 a.C.).

No caso das Etimologias, foi utilizada a tradução (BARNEY *et al.*, 2006) do latim para o inglês em formato *pdf*. Para os textos de Catão e Varrão foram utilizadas edições da *Loeb Classical Library* (CATO e VARRO, 1934), atualmente em domínio público e disponíveis online (THAYER, 2025) em formato *html*.

### 3.2 Preparação dos dados

(TODO: Adicionar figura do esquema geral do processo)

#### 3.2.1 Limpeza

No caso das Etimologias, o texto foi extraído do arquivo *pdf* do livro e convertido para formato de texto puro, removendo-se cabeçalhos, rodapés, números de página, e outros artefatos dessa conversão que não são necessários para a análise. Devido a peculiaridades do formato *pdf* e dificuldades encontradas nas bibliotecas utilizadas para a extração do texto, parte do processo de limpeza teve de ser realizado manualmente. No caso das outras

obras, disponíveis em formato *html*, o processamento foi realizado de forma totalmente automática.

### 3.2.2 Pré-processamento

Primeiramente, pelo modo como cada livro está formatado, fizemos um processamento inicial para separar cada livro em capítulos, e juntar palavras com hífen. Em seguida, cada capítulo foi subdividido em sentenças usando o módulo *SentenceRecognizer* da biblioteca Spacy (HONNIBAL *et al.*, 2020), que possui diversos recursos para processamento de linguagem natural (NLP).

Uma particularidade da edição escolhida das Etimologias é que cada capítulo é subdividido em seções relativamente curtas, a maioria tendo somente uma oração. Com isso, podemos fazer a modelagem dos tópicos usando três níveis diferentes de granularidade, a depender de como definimos um “documento”, unidade básica de nossa análise:

- **Seções**, já presentes no texto;
- **Sentenças**, delimitadas automaticamente;
- **Misto**, com ambas seções e sentenças;

Em nossa análise, utilizamos as três abordagens e comparamos os resultados.

TODO: Exemplos das seções.

### 3.2.3 Stop words, stemming e lematização

Tarefas rotineiras de pré-processamento de linguagem natural incluem: remoção de *stop words*, que são palavras muito comuns e irrelevantes, *stemming*, e lematização, que são formas de padronizar palavras, reduzindo-as a sua forma mais básica. Apesar de outras técnicas de modelagem de tópicos adotarem essas tarefas como parte do seu processo de preparação dos dados, não utilizamos essas técnicas para este trabalho, pois os modelos de *embedding* que usamos utilizam informações contextuais de cada palavra em uma sentença, e remover palavras ou modificá-las poderia prejudicar a performance de tais modelos (CHAERUL HAVIANA *et al.*, 2023).

### 3.2.4 Geração de *embeddings*

Depois da etapa de pré-processamento dos textos, geramos *embeddings* para cada documento, utilizando modelos do tipo *sentence embedders* pré-treinados. Os modelos usados para a geração desses *embeddings* foram: *sentence-transformers/LaBSE*, *jinaai/jina-embeddings-v3*, *intfloat/multilingual-e5-large-instruct*, *nomic-ai/nomic-embed-text-v2-moe*. Estes modelos foram desenhados e treinados para que sentenças semanticamente similares em línguas diferentes, ou traduções, estejam próximas umas das outras em um espaço latente. Podemos usar estes modelos para comparar textos em diferentes idiomas e analisar suas conexões.

### 3.2.5 Redução de dimensionalidade

A seguir, fizemos uma redução de dimensionalidade de cada um dos conjuntos de embeddings gerados. Para isso, utilizamos o UMAP, com os seguintes parâmetros:

**Tabela 3.1:** Parâmetros usados para o UMAP

Nome do parâmetro	Descrição	Valor usado	Nota
n_neighbors	Controla como o UMAP equilibra estrutura local versus global nos dados. Valores maiores levam a uma visão mais global da estrutura dos dados, e valores menores a uma visão mais local.	10	O valor padrão para o BERTopic é 15.
n_components	Dimensionalidade do <i>dataset</i> resultante.	5	Valor padrão para o BERTopic.
min_dist	Controla o quão dispersos os pontos estarão na projeção de baixa dimensionalidade. Valores baixos podem ser interessantes para tarefas de clustering.	0	Valor padrão para o BERTopic.
low_memory	Restringe o uso de memória em detrimento da velocidade da computação. Útil quando há pouca memória disponível.	false	
metric	Métrica usada para calcular distâncias entre pontos.	"cosine"	Valor padrão para o BERTopic.
random_state	Usado para garantir determinismo.	42	

TODO: normalmente o BERTopic usa `n_neighbors = 15`, então por que eu mudei esse valor? A implementação usada foi a da biblioteca `umap-learn`.<sup>1</sup>

A etapa de redução de dimensionalidade é importante para o desempenho da etapa posterior do método, de clusterização, por conta de um fenômeno conhecido como a Maldição da Dimensionalidade: em espaços de alta dimensionalidade, os conceitos de proximidade, distância, ou vizinhos mais próximos perdem sua significância (RADOVANOVIĆ *et al.*, 2010). Este fenômeno então acaba por prejudicar a performance de algoritmos e técnicas que utilizem esses conceitos, como algoritmos de clusterização populares (RADOVANOVIĆ *et al.*, 2010; AGGARWAL *et al.*, 2001).

Além disso, nessa etapa também computamos reduções desses embeddings a 2 dimensões, para serem utilizadas posteriormente em visualizações, também utilizando o UMAP. Fora o número de dimensões do espaço resultante, todos os outros parâmetros permanecem os mesmos.

<sup>1</sup> <https://umap-learn.readthedocs.io/en/latest/>



### 3.2.6 Conjuntos de dados

Após essas etapas iniciais, definimos nossos conjuntos de dados. Cada conjunto é definido por um modelo de embedding e um nível de granularidade, já explicado. TODO: exemplos, visualizações dos espaços de embeddings.

## 3.3 Persistência

Os embeddings gerados, suas reduções, e diversos metadados foram armazenados em um banco de dados do *ChromaDB*, juntamente com cada documento.

TODO: versão final do modelo de dados no ChromaDB.

Dessa forma, podemos fazer diversos tipos de busca, como busca por similaridade, busca textual, filtrar resultados baseados em metadados de cada documento, como autor, idioma, etc.

## 3.4 Experimentos

Cada experimento consistiu em aplicar o BERTopic, utilizando os diferentes conjuntos de dados mencionados anteriormente, variando o número de tópicos a serem descobertos: 10, 20, 50 e 100 tópicos.

Com os embeddings gerados e suas reduções já computadas, inicializamos o BERTopic de modo a pular essas etapas iniciais e começar pela etapa de clustering. O algoritmo utilizado foi o HDBSCAN, disponível na biblioteca Scikit-learn,<sup>2</sup> e utilizamos os seguintes parâmetros:

**Tabela 3.2:** Parâmetros usados para o HDBSCAN

Nome do parâmetro	Descrição	Valor usado	Nota
<code>min_cluster_size</code>	Controla o tamanho mínimo e a quantidade de <i>clusters</i> gerados.	10	Valor padrão para o BERTopic.
<code>min_samples</code>	Controla a quantidade de pontos classificados como ruído.	1	Escolhemos um valor baixo para tentar diminuir a quantidade pontos classificados como outliers.

Para melhorar a representação dos tópicos gerados, fizemos alguns ajustes nas etapas finais do método:

- Remoção de stop-words, no CountVectorizer

<sup>2</sup> <https://scikit-learn.org/stable/modules/generated/sklearn.cluster.HDBSCAN.html>



- Remoção de palavras comuns e uso de BM-25 weighting measure.



## **Capítulo 4**

### **Resultados**



## **Capítulo 5**

## **Conclusão**



## Referências

- [AGGARWAL *et al.* 2001] Charu C. AGGARWAL, Alexander HINNEBURG e Daniel A. KEIM. “On the surprising behavior of distance metrics in high dimensional spaces”. In: *Proceedings of the 8th International Conference on Database Theory. ICDT '01*. Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag, 2001, pp. 420–434. ISBN: 3540414568 (citado na pg. 9).
- [BARNEY *et al.* 2006] Stephen A BARNEY, Wendy J LEWIS, Jennifer A BEACH e Oliver BERGHOF. *The etymologies of Isidore of Seville*. Cambridge University Press, 2006 (citado nas pgs. 1, 6, 7).
- [BLEI *et al.* 2003] David M BLEI, Andrew Y NG e Michael I JORDAN. “Latent dirichlet allocation”. *Journal of machine Learning research* 3.Jan (2003), pp. 993–1022 (citado na pg. 1).
- [CATO e VARRO 1934] Marcus Porcius CATO e Marcus Terentius VARRO. *On Agriculture; On Agriculture*. Ed. por William Davis HOOPER e Harrison Boyd ASH. Vol. 283. Loeb Classical Library. Latin text with facing English translation; revised edition. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934. ISBN: 978-0674993136. DOI: [10.4159/DLCL.cato-agriculture.1934](https://doi.org/10.4159/DLCL.cato-agriculture.1934) (citado na pg. 7).
- [CHAERUL HAVIANA *et al.* 2023] Sam Farisa CHAERUL HAVIANA, Sri MULYONO e BADI'AH. “The effects of stopwords, stemming, and lemmatization on pre-trained language models for text classification: a technical study”. In: *2023 10th International Conference on Electrical Engineering, Computer Science and Informatics (EECSI)*. 2023, pp. 521–527. DOI: [10.1109/EECSI59885.2023.10295797](https://doi.org/10.1109/EECSI59885.2023.10295797) (citado na pg. 8).
- [DEERWESTER *et al.* 1990] Scott DEERWESTER, Susan T DUMAIS, George W FURNAS, Thomas K LANDAUER e Richard HARSHMAN. “Indexing by latent semantic analysis”. *Journal of the American society for information science* 41.6 (1990), pp. 391–407 (citado na pg. 1).
- [DEVLIN *et al.* 2019] Jacob DEVLIN, Ming-Wei CHANG, Kenton LEE e Kristina TOUTANOVA. “Bert: pre-training of deep bidirectional transformers for language understanding”. In: *Proceedings of the 2019 conference of the North American chapter of the association for computational linguistics*. 2019, pp. 4171–4186 (citado na pg. 1).

- [HONNIBAL *et al.* 2020] Matthew HONNIBAL, Ines MONTANI, Sofie VAN LANDEGHEM e Adam BOYD. “spaCy: industrial-strength natural language processing in python”. *arXiv preprint arXiv:2002.06201* (2020). URL: <https://arxiv.org/abs/2002.06201> (citado na pg. 8).
- [JELODAR *et al.* 2019] Hamed JELODAR *et al.* “Latent dirichlet allocation (lda) and topic modeling: models, applications, a survey”. *Multimedia tools and applications* 78 (2019), pp. 15169–15211 (citado na pg. 1).
- [KRIZHEVSKY *et al.* 2012] Alex KRIZHEVSKY, Ilya SUTSKEVER e Geoffrey E. HINTON. “Imagenet classification with deep convolutional neural networks”. In: *Proceedings of the 26th International Conference on Neural Information Processing Systems - Volume 1*. NIPS’12. Lake Tahoe, Nevada: Curran Associates Inc., 2012, pp. 1097–1105 (citado na pg. 4).
- [McCULLOCH e PITTS 1943] Warren S. McCULLOCH e Walter PITTS. “A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity”. *Bulletin of Mathematical Biophysics* 5 (1943), pp. 115–133 (citado na pg. 3).
- [RADOVANOVIĆ *et al.* 2010] Miloš RADOVANOVIĆ, Alexandros NANOPOULOS e Mirjana IVANOVIĆ. “Hubs in space: popular nearest neighbors in high-dimensional data”. *J. Mach. Learn. Res.* 11 (dez. de 2010), pp. 2487–2531. ISSN: 1532-4435 (citado na pg. 9).
- [ROSENBLATT 1958] F. ROSENBLATT. *The Perceptron: A Theory of Statistical Separability in Cognitive Systems (Project Para)*. Cornell Aeronautical Laboratory, Inc. Cornell Aeronautical Laboratory, 1958. URL: <https://books.google.com.br/books?id=7Q4-AQAAIAAJ> (citado na pg. 4).
- [SEARLE 1980] John R. SEARLE. “Minds, brains, and programs”. *Behavioral and Brain Sciences* 3.3 (1980), pp. 417–457 (citado na pg. 4).
- [THAYER 2025] William P. THAYER. *LacusCurtius: A Gateway to Ancient Rome*. [penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/home.html](https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/home.html). Bill Thayer’s Web Site, hosted by the University of Chicago. Last updated: 20 October 2025 (according to the main site). 2025. (Acesso em 08/11/2025) (citado na pg. 7).
- [TURING 1950] Alan Mathison TURING. “Computing machinery and intelligence”. *Mind* 49 (1950), pp. 433–460 (citado na pg. 3).
- [VASWANI *et al.* 2017] Ashish VASWANI *et al.* “Attention is all you need”. *Advances in neural information processing systems* 30 (2017) (citado nas pgs. 1, 4).